



PLANEJAMENTO DE AULAS NO ENSINO DE CIÊNCIAS: UM ESTUDO DE CASO COM UM PROFESSOR DO MUNICÍPIO DE AREIA, PB.

Janaina Matias Ribeiro; UEPB; j.m.r17@hotmail.com

Rosemere dos Santos Silva; UFPB; rosyufpbio@hotmail.com

Ângela Cristina Alves Albino; UFPB; angela.educ@gmail.com

INTRODUÇÃO

Todas as ações, desde as mais simples, necessitam ser pensadas e elaboradas anteriormente para melhor desenvolvimento e eficácia da ação, a isso chamamos de planejamento. Como coloca Menegolla e Sant'Anna (2001), "O planejar é uma realidade que acompanhou a trajetória histórica da humanidade. O homem sempre sonhou, pensou e imaginou algo na sua vida". A todo o momento estamos planejando: como resolver determinado problema, determinada viagem, compromissos, entre outros. Nossa vida é uma agenda, onde definimos objetivos e traçamos planos para um melhor desempenho das atividades. Para Matus (1989), planejamento é "o cálculo que precede e preside a ação", consiste em um processo de análise para seleção de alternativas que possibilitem alcançar. Sua prática facilita o trabalho de quem o faz, pois arranja e coordena as ideias e informações.

No panorama escolar, essa necessidade de planejamento não se mostra diferente, uma vez que, "sendo a educação, especialmente a educação escolar, uma atividade sistemática, uma organização da situação de aprendizagem, ela necessita evidentemente de planejamento muito sério" (SCHMITZ, 2000, p.101).

Logo, o planejamento na escola deve ser uma prática constante, pois é fator essencial êxito no processo de ensino- aprendizagem. Porém, como bem coloca Moretto (2007), "o planejamento no contexto escolar não parece ter a importância que deveria ter", isso devido a fatores como a não compreensão da importância do planejamento no cotidiano escolar até a falta de preparação e tempo dos professores na elaboração do mesmo.



Esse quadro deve ser revertido, o professor deve estar consciente de seu papel para consolidação de um ensino de qualidade, onde os discentes possam exercer com autonomia a construção do seu próprio conhecimento, mediado por um educador comprometido com o seu trabalho. Esse panorama não poderá ser alcançado se o planejamento não se configurar como prática constante no cotidiano das escolas, uma vez que a falta desse planejamento, compromete a qualidade e eficácia da aprendizagem.

A prática do planejamento de aulas remete de forma direta a prática docente, uma vez que é responsabilidade do professor essa tarefa. Dentro dessa perspectiva, surge o interesse de saber como essa prática está sendo trabalhada dentro do próprio contexto social em que as pesquisadoras estão inseridas, a partir do seguinte questionamento: Como se configura o processo de planejamento das aulas de Ciências no Ensino Fundamental por um professor de uma escola pública do Brejo Paraibano? Com esse trabalho objetivou-se analisar os processos de planejamento das aulas de Ciências de um professor do município de Areia – PB.

METODOLOGIA

O presente estudo foi idealizado durante a disciplina de estágio supervisionado I com discentes do curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), do Centro de Ciências Agrárias (CCA), o qual consiste na observação da escola, em sua estrutura e organização, buscando que o mesmo inicie sua análise sobre o futuro campo de trabalho, a fim de que desenvolva o senso crítico. Bem como, observar o dia-dia de um professor em ação.

Esse trabalho é pautado nas orientações de Vergara (2003), que classifica a pesquisa quanto aos fins e quanto aos meios de investigação. Sob este primeiro, a investigação é classificada como descritiva e explicativa, uma vez que caracterizará os processos de planejamento utilizado por um professor de Ciências; e, posteriormente, explana os fatores que justificam os resultados alcançados.

No segundo enfoque, quanto aos meios, a investigação é classificada em pesquisa de campo, pois a coleta de dados se dará em uma escola da rede pública situada na cidade de Areia - PB, a qual será denominada nesse estudo como escola X. A pesquisa também se enquadra como um estudo de caso, pois faremos a coleta



com apenas um professor de Ciências, que leciona nas turmas do Ensino Fundamental, Ensino Médio e EJA, com a finalidade de realizarmos uma interpretação mais aprofundada e detalhada dos fatos através da triangulação dos dados. O sujeito da pesquisa foi denominado no presente estudo como PZ (professor) assegurando a ética no processo da pesquisa.

Inicialmente foi feita uma caracterização da área de estudo para conhecer o contexto em que o professor selecionado atua. O instrumento utilizado nesse momento foi uma entrevista, realizada junto à vice-diretora da escola, esta se baseou em perguntas já estruturadas que abrangiam desde aspectos físicos, metodológicos e recursos didáticos da instituição, que serviram para nortear todo o processo de elaboração do artigo. Após, para construção do perfil do professor, onde podemos conhecer suas concepções e métodos de ensino, foi realizada uma entrevista e observação em sala com o professor de Ciências, foco da pesquisa. A entrevista consistiu de perguntas abertas e fechadas acerca de todo contexto educacional e prática docente. Contudo, essa pesquisa se limitará a estudar a temática do planejamento de aulas, a fim de obter um diagnóstico mais aprofundado dos dados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O contato direto com o professor nos revelou que o mesmo não planeja cada aula. Isso devido a fatores como excessiva carga horária, comprometendo assim seu tempo para execução de atividades como o planejamento. Dessa forma ele procura seguir um roteiro já estabelecido ou improvisado, pois não encontra tempo para planejar cada aula de forma única, uma vez que ele ensina em outros dois turnos e em escolas diferentes. Nessa perspectiva, Fusari pontua que,

A ausência de um processo de planejamento de ensino nas escolas, aliado às demais dificuldades enfrentadas pelos docentes do seu trabalho, tem levado a uma contínua improvisação pedagógica das aulas. Em outras palavras, aquilo que deveria ser uma prática eventual acaba sendo uma “regra”, prejudicando, assim, a aprendizagem dos alunos e o próprio trabalho escolar como um todo. (FUSARI, 2008, p.47)

No discurso do próprio professor Z, ele enfatiza “que se tivéssemos salário compatíveis com o trabalho que desenvolvemos na escola que lecionamos não seria necessário outros locais de trabalho para melhorar nossa renda. Portanto, melhores



salários e formação continuada se faz necessário.” Porém, mesmo dentro desse contexto, o professor Z não desconhece o significado de um bom planejamento e nos relata que:

“o planejamento de ensino é fundamental, para um bom desenvolvimento dos conteúdos programados. Os professores devem planejar por área de ensino, definindo os objetivos, a proposta metodológica e atividades não presenciais. O planejamento é um trabalho sistemático e contínuo de acordo com o calendário escolar”.

Nota-se, portanto, que o mesmo reconhece o planejamento como processo norteador para a prática docente, semelhante a Menegolla e Sant’Anna (2001) ao afirmar que o planejamento,

É um instrumento direcional de todo o processo educacional, pois estabelece e determina as grandes urgências, indica as prioridades básicas, ordena e determina todos os recursos e meios necessários para a consecução de grandes finalidades, metas e objetivos da educação. (MENEGOLLA & SANT’ANNA, 2001, p.40).

Quando lhe foi perguntado sobre dar aulas além do conteúdo ele respondeu que:

“produz propostas criativas ajustadas às condições encontradas na escola. Faz experimentos didáticos em grupos dentro de certo limite de tempo e com possibilidades de êxito. Propõe debates com outros profissionais, aulas laboratoriais entre outras atividades como vídeos e museus”.

Quanto a essa colocação, é possível visualizar que mesmo não existindo um planejamento diário de aulas, o professor pré-estabelece planos durante o ano letivo para executar o conteúdo programático dentro das possibilidades de tempo e recursos. Com relação a sua metodologia de ensino, ele faz uso de aulas expositivas, utilizando esporadicamente o Datashow de acordo com o tema estudado, utilizando o material didático da escola, principalmente o livro didático.

O processo avaliativo dessas aulas se dá de maneira contínua ao longo da disciplina por meio de atividades, participação, provas e trabalhos. Segundo o professor Z, é necessário para elaborar as suas aulas levar em consideração, primeiramente, a formação crítica do aluno e oferecer condições para uma melhor adaptação ao seu meio social. Com isso podemos perceber que o professor em questão transparece uma preocupação com o seu aluno, tanto em relação ao conteúdo programático quanto ao seu desenvolvimento como ser político-social.

CONCLUSÕES



A realização do Estágio Supervisionado I na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio “X” proporcionou contato com a realidade escolar, contribuindo para o conhecimento da organização e funcionamento da escola tanto da parte administrativa quanto da parte pedagógica.

A partir dessa experiência pode-se notar a importância que o professor tem em sala de aula e como isso pode servir como uma alavanca para a construção do conhecimento como também um empecilho, dependendo da didática do professor.

O professor pode está preparado para a sala de aula em todos os aspectos, no entanto o fator tempo, influência na eficácia dessas atividades. Os salários incompatíveis com a carga horária obriga os docentes da rede pública de ensino a procurar outras instituições de ensino para complementar sua renda mensal.

O planejamento de aulas se configura como um tema relevante, pois está se referindo diretamente a prática docente e qualidade de ensino. Nesse sentido, essa pesquisa contribui para a reflexão da problemática, contudo sabemos que não é suficiente e se faz necessária a produção de novos estudos que abordem a discussão do planejamento de aulas no contexto educativo.

REFERÊNCIAS

FUSARI, José Cerchi. **O planejamento do trabalho pedagógico: algumas indagações e tentativas de respostas.** Disponível em: http://arquivos.unama.br/nead/pos_graduacao/direito_processual/met_ens_sup/pdf/fusari.pdf. Acesso em 10/08/2014.

MATUS, Carlos. **Adeus Senhor Presidente, Planejamento, Antiplanejamento e Governo.** Recife, Litteris, 1989.

MENEGOLLA, M; SANT'ANNA, I.M. **Por que planejar? Como planejar?** 10ª Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

MORETTO, V.P. **Planejamento: planejando a educação para o desenvolvimento de competências.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

SCHMITZ, E. **Fundamentos da Didática.** 7ª Ed. São Leopoldo, RS: Editora Unisinos, 2000.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e Relatórios de pesquisa em Administração.** 4ed. São Paulo: Atlas, 2003.
